

DE ACORDO COM O EDITAL DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 002/2026



VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

PEDAGOGO - ZONA URBANA E/OU RURAL

- ▶ Língua portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

Conteúdo Digital

- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Noções de Administração Pública e Legislação Municipal

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA -
BAHIA

PEDAGOGO - ZONA URBANA E/OU RURAL

EDITAL DE PROCESSO SELETIVO
SIMPLIFICADO Nº 002/2026

CÓD: OP-142AB-26
7908403592364

ÍNDICE

Língua portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	9
2. Tipologia e gêneros textuais	12
3. Figuras de linguagem	16
4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia	20
5. Ortografia.....	23
6. Acentuação gráfica.....	25
7. Uso da crase.....	27
8. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	28
9. Locuções verbais (perífrases verbais)	37
10. Funções do “que” e do “se”	39
11. Elementos de comunicação e funções da linguagem	41
12. Domínio dos mecanismos de coesão textual: emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual; emprego de tempos e modos verbais; Domínio dos mecanismos de coerência textual.....	42
13. Reescrita de frases e parágrafos do texto: significação das palavras; substituição de palavras ou de trechos de texto; reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	43
14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas na oração e entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação).....	44
15. Concordância verbal e nominal	49
16. Regência verbal e nominal.....	51
17. Colocação pronominal	52
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	54
19. Função textual dos vocábulos.....	55
20. Variação linguística	60

Raciocínio Lógico

1. Resolução de problemas envolvendo frações.....	69
2. Conjuntos.....	72
3. Porcentagens	75
4. Sequências (com números, com figuras, de palavras)	76
5. Raciocínio lógico-matemático: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica	78
6. Argumentos válidos	83

Noções de Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos	93
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus)	94
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU). Periféricos de computadores.....	95
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 7 e Windows 10	95
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2010, 2013 e 2016	102
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 5 e 6	165
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome.....	169
8. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores	178

Conhecimentos Específicos Pedagogo - Zona Urbana e/ou Rural

1. História das ideias pedagógicas da educação no Brasil	185
2. A construção histórica da escola pública brasileira.....	188
3. Relação escola-família.....	192
4. Sociologia da educação: a relação entre escola, Estado e sociedade	195
5. Psicologia da educação — teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: concepções de Piaget, Vygotsky e Ausubel .	198
6. Filosofia da educação: antiguidade, medievalidade, modernidade e contemporaneidade	205
7. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem	209
8. Principais teóricos e as bases filosóficas e sociológicas para educação brasileira: Dermeval Saviani, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Florestan Fernandes e Miguel Arroyo.....	213
9. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96)	216
10. BNCC (Base Nacional Comum Curricular)	236
11. Plano Nacional de Educação – Lei n.º 13.005/2014 e o documento que subsidia as metas: 2, 4, 5, 6, 7, 18 e 19	273
12. Educação para as Relações Etnorraciais: as Leis 10.639/03 e 11.645/08	288
13. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem	289
14. Concepções pedagógicas da educação brasileira	289
15. O papel da Didática no processo de ensino e aprendizagem	292
16. Organização do trabalho pedagógico do professor e do pedagogo.....	295
17. Planejamento Escolar: a relação entre Projeto Político-Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de aula.....	299
18. Avaliação escolar e da aprendizagem: como parte integrante do processo de ensinoaprendizagem.....	302
19. Avaliações em larga escala e o impacto nas práticas escolares	303
20. TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação): o uso de Inteligência Artificial na Educação, letramento digital e o combate ao bullying/cyberbullying no ambiente escolar	306
21. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069/1990 e suas atualizações.....	310
22. Lei nº 1.760, de 27 de junho de 2011 – Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Município de Vitória da Conquista	350
23. Lei n.º 13.146/2015 Inclusão da Pessoa com Deficiência	350

ÍNDICE

24. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069/1990 e suas atualizações.....	368
--	-----

Material Digital Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Município de Vitória da Conquista - BA; Acontecimentos históricos e evolução do município de Vitória da Conquista - BA, sua subdivisão e/ou fronteiras.....	3
---	---

Noções de Administração Pública e Legislação Municipal

1. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea	11
2. Gestão por competências na Administração Pública; Características, princípios e organização da Administração Pública	15
3. Modelos teóricos de Administração Pública; Evolução da Administração Pública no Brasil	17
4. Controle da Administração Pública	21
5. Lei Orgânica de Vitória da Conquista	25
6. Lei Complementar Nº 1.786, de 16 de dezembro de 2011 - Dispõe Sobre O Regime Jurídico Único Dos Servidores Públicos Do Município De Vitória Da Conquista	50
7. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei no 8.742/1993 e suas alterações)	77
8. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea	88
9. Lei nº 1.760, de 27 de junho de 2011 - Dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Município de Vitória da Conquista, e dá outras providências	93
10. LGPD	97
11. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 - Dispõe sobre as sanções aplicáveis em virtude da prática de atos de improbidade administrativa, de que trata o § 4º do art. 37 da Constituição Federal; e dá outras providências	110
12. Declaração Universal dos Direitos Humanos	119
13. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF)	122
14. Noções sobre a Política Nacional de Assistência Social	131
15. Noções Básicas sobre Relações Humanas.....	136
16. Concepção de Protagonismo Juvenil	141
17. Conhecimento sobre desenvolvimento humano: Compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano e as necessidades específicas de cada faixa etária.....	141
18. Noções de psicologia e comportamento humano	146
19. Noções sobre projetos de intervenção social	151

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais:

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

Textos Não-Verbais:

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.



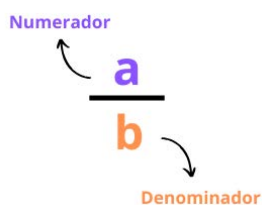
RACIOCÍNIO LÓGICO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FRAÇÕES

NÚMEROS FRACIONÁRIOS

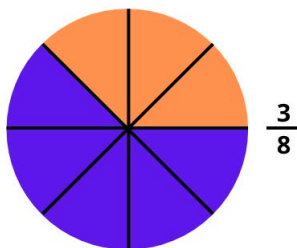
Os números fracionários são uma forma de representar quantidades que estão divididas em partes iguais. Eles permitem descrever valores que não podem ser expressos como números inteiros, como a metade de um objeto. Por meio das frações, é possível medir, dividir, comparar e operar com quantidades que representam porções de um todo.

Uma fração é expressa como dois números separados por uma barra:



- O **numerador** indica quantas partes estão sendo consideradas.
- O **denominador** indica em quantas partes o todo foi dividido.

Exemplo: Uma pizza dividida em 8 partes, se comemos 3, representamos isso pela fração $\frac{3}{8}$



► Nomenclatura das Frações

A nomenclatura das frações varia de acordo com o denominador, definindo como elas são lidas e interpretadas.

- **Denominadores de 2 a 10:** São chamados, respectivamente, de meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos e décimos. Exemplo: $\frac{3}{8}$ lê-se “três oitavos”.

- **Denominadores que são potências de 10:** Esses recebem nomes específicos, como décimos, centésimos, milésimos, etc. Exemplo: $\frac{2}{100}$ lê-se “dois centésimos”.

- **Denominadores diferentes dos citados:** Para outros denominadores, usamos a palavra “avos”. Exemplo: $\frac{25}{49}$ lê-se “vinte e cinco quarenta e nove avos”.

► Tipos de Frações

Frações podem ser classificadas conforme sua relação entre numerador e denominador:

- **Frações Próprias:** O numerador é menor que o denominador. Exemplo: $\frac{3}{8}$. Representa uma quantidade menor que 1.

- **Frações Impróprias:** O numerador é maior ou igual ao denominador. Exemplo: $\frac{9}{7}$. Representa uma quantidade maior ou igual a 1.

- **Frações Aparentes:** O numerador é múltiplo do denominador, representando um número inteiro. Exemplo: $\frac{8}{4} = 2$.

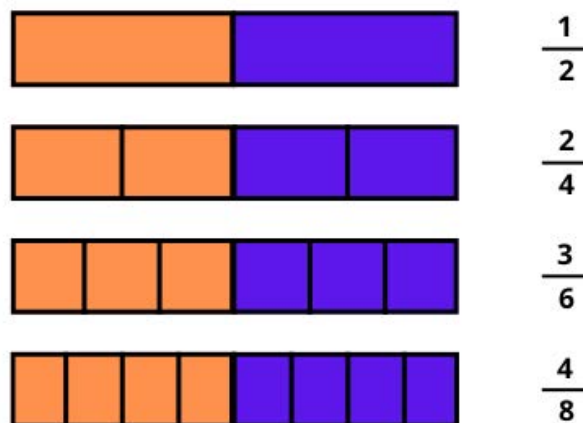
- **Frações Equivalentes:** Frações equivalentes representam a mesma quantidade, mesmo que numerador e denominador sejam diferentes. Para encontrar frações equivalentes, basta multiplicar ou dividir ambos os termos pelo mesmo número diferente de zero.

Exemplo:

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8}$$

Podemos observar que, apesar de numeradores e denominadores serem diferentes em cada caso, todas as frações representam exatamente a mesma porção do todo: metade.

Abaixo, a figura ilustra essa equivalência visualmente,



AMOSTRA

▪ **Números Mistos:** Um número misto combina uma parte inteira com uma parte fracionária. Ele é especialmente útil para representar frações impróprias de forma mais clara e intuitiva. Exemplo: a fração imprópria $11/4$ pode ser escrita como o número misto $2\frac{3}{4}$. Isso significa que há 2 unidades inteiras e uma fração restante equivalente a $3/4$.

► **Propriedade Fundamental da Fração**

A propriedade fundamental da fração afirma que, ao multiplicar ou dividir o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, o valor da fração permanece inalterado.

Exemplo:

$$\frac{2}{3} = \frac{2 \times 2}{3 \times 2} = \frac{4}{6}$$

O mesmo princípio se aplica à simplificação:

$$\frac{8}{12} = \frac{8 \div 4}{12 \div 4} = \frac{2}{3}$$

► **Simplificação de Frações**

A simplificação de uma fração é o processo de reduzir seus termos (numerador e denominador) até a forma mais simples possível, sem alterar seu valor. Para isso, basta identificar números que sejam divisores comuns de ambos os termos e realizar as divisões sucessivamente. Esse processo é repetido até que nenhum número, além de 1, possa dividir tanto o numerador quanto o denominador.

Exemplo: Simplifique a fração $\frac{36}{48}$.

Primeiro dividimos o numerador e o denominador por 2:

$$\frac{36 \div 2}{48 \div 2} = \frac{18}{24}$$

Dividimos novamente por 2:

$$\frac{18 \div 2}{24 \div 2} = \frac{9}{12}$$

Por fim, dividimos por 3:

$$\frac{9 \div 3}{12 \div 3} = \frac{3}{4}$$

Portanto, a fração $36/48$ simplificada é $3/4$.

► **Comparação de Frações**

Ao comparar frações, é necessário verificar qual é maior ou menor. Há dois métodos principais:

▪ **Frações com mesmo denominador:** Compare os numeradores. A fração com maior numerador é maior. Exemplo: $3/8$ é menor que $5/8$ porque $3 < 5$.

▪ **Frações com denominadores diferentes:** Multiplique cruzadamente os numeradores pelos denominadores. Compare os resultados. O maior produto indica a fração maior.

Exemplo: Comparar $3/4$ e $5/6$.

Primeiro a multiplicação cruzada $3 \times 6 = 18$ e $5 \times 4 = 20$. Como $20 > 18$, $5/6$ é maior que $3/4$.

► **Transformação de Fração em Número Decimal**

Para transformar uma fração em número decimal, basta dividir o numerador pelo denominador. Esse processo converte a fração para a forma decimal, facilitando comparações e cálculos.

Exemplo: Converta a fração $3/4$ em número decimal.

Realizamos a divisão $3 \div 4 = 0,75$

Portanto, $3/4 = 0,75$.

Nem sempre a divisão do numerador pelo denominador resulta em um número decimal exato. Algumas frações geram uma dízima periódica.

Exemplo: Converta $1/3$ em número decimal.

Ao realizar a divisão $1 \div 3 = 0,3333...$

Portanto $1/3 = 0,3333....$

► **Dízimas Periódicas**

Quando a conversão de uma fração para decimal resulta em um número com uma sequência infinita de dígitos repetidos, chamamos esse número de dízima periódica.

▪ **Dízima periódica simples:** quando a repetição ocorre imediatamente após a vírgula. Exemplo: $1/3 = 0,\bar{3}$ (o algarismo 3 se repete infinitamente).

▪ **Dízima periódica composta:** quando há um número finito de algarismos antes do início da repetição. Exemplo: $7/6 = 1,1\bar{6}$ (o 6 se repete infinitamente após o 1).

► **Operações com Frações**

As operações com frações seguem regras específicas para que possamos somar, subtrair, multiplicar ou dividir esses números de forma correta.

Adição e Subtração de Frações

Para somar ou subtrair frações com o mesmo denominador, basta somar ou subtrair os numeradores e manter o denominador.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

Noções de informática

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.
- **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.
- **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.
- **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.
- **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.
- **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.
- **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

AMOSTRA

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SOFTWARES UTILITÁRIOS (COMPACTADORES DE ARQUIVOS, CHAT, CLIENTES DE E-MAILS, REPRODUTORES DE VÍDEO, VISUALIZADORES DE IMAGEM, ANTIVÍRUS)

SOFTWARES UTILITÁRIOS

Os softwares utilitários são programas criados para realizar tarefas específicas que auxiliam o funcionamento e a organização dos sistemas computacionais. Eles não executam as funções principais do sistema, como edição de textos ou navegação na internet, mas são fundamentais para garantir segurança, desempenho e praticidade no uso do computador. Abaixo, são descritas as principais categorias desses utilitários, com explicações e exemplos.

COMPACTADORES DE ARQUIVOS

São programas utilizados para reduzir o tamanho de arquivos e pastas por meio de compressão. Também podem agrupar vários arquivos em um único pacote. Essa prática facilita o envio por e-mail, o armazenamento e a organização dos dados. Arquivos compactados ocupam menos espaço no disco e podem ser transferidos mais rapidamente. Além disso, é possível protegê-los com senha e dividi-los em partes menores para facilitar o transporte em mídias removíveis.

Exemplos:

- **WinRAR:** Muito usado para compactar e descompactar arquivos nos formatos .rar e .zip. Permite colocar senha e dividir arquivos grandes.
- **7-Zip:** Gratuito e de código aberto. Suporta vários formatos e é conhecido pela eficiência da compressão no formato .7z.
- **WinZip:** Um dos compactadores mais antigos, com interface amigável e recursos extras, como integração com serviços de nuvem.

PROGRAMAS DE CHAT

São aplicativos que permitem a comunicação rápida entre usuários, por meio de mensagens de texto, voz ou vídeo. Também permitem o envio de arquivos e links, além de integrarem recursos para reuniões e colaboração. A comunicação instantânea é essencial tanto no uso pessoal quanto no ambiente profissional. Esses programas tornam mais ágil o contato entre pessoas, equipes e setores.

Exemplos:

- **Microsoft Teams:** Muito usado em empresas e instituições de ensino. Suporta chats, chamadas, videoconferências e integração com ferramentas como o Word, Excel e Outlook.
- **Slack:** Voltado ao ambiente corporativo, organiza conversas por canais e integra ferramentas de produtividade e programação.
- **Telegram e WhatsApp Desktop:** Versões para computador dos populares apps de mensagens. Permitem troca de arquivos, chamadas e mensagens em tempo real.

CLIENTES DE E-MAIL

São programas usados para acessar, enviar e organizar e-mails, sem a necessidade de usar o navegador. Oferecem recursos mais avançados de gerenciamento do que os serviços de webmail. Facilitam a leitura e o envio de mensagens, principalmente quando o usuário possui mais de uma conta. Também oferecem recursos adicionais como agendas, contatos e tarefas.

Exemplos:

- **Microsoft Outlook:** Muito usado em ambientes corporativos. Integra e-mail, calendário, contatos e tarefas em uma única plataforma.
- **Mozilla Thunderbird:** Gratuito e de código aberto, oferece suporte a múltiplas contas e recursos como filtros, pastas e complementos.
- **Mail (macOS):** Cliente nativo dos computadores Apple. Simples e integrado ao sistema, oferece sincronização com outras ferramentas da Apple.

REPRODUTORES DE VÍDEO

São programas usados para abrir e assistir a vídeos nos mais variados formatos. Suportam arquivos de mídia armazenados localmente ou transmitidos por rede. Nem todos os formatos de vídeo são compatíveis com os recursos nativos do sistema operacional. Os reprodutores especializados oferecem compatibilidade ampla e mais controle sobre a reprodução.

Exemplos:

- **VLC Media Player:** Suporta quase todos os formatos de vídeo e áudio. Gratuito e muito popular por sua estabilidade e recursos avançados.
- **Windows Media Player:** Reprodutor padrão em versões do Windows. Suporta os formatos mais comuns e é integrado ao sistema.
- **KMPlayer:** Reproduz vídeos em alta definição (HD e 4K), com suporte a legendas e opções avançadas de controle.

VISUALIZADORES DE IMAGEM

São programas utilizados para visualizar fotos e imagens digitais. Alguns oferecem funções básicas de edição e organização. Permitem abrir rapidamente imagens em vários formatos, organizar coleções, e realizar ajustes simples sem a necessidade de softwares profissionais de edição.

Exemplos:

- **Visualizador de Fotos do Windows:** Aplicativo nativo, simples e prático para abrir imagens rapidamente.
- **IrfanView:** Leve, rápido e com suporte a vários formatos de imagem. Também possui ferramentas básicas de edição.
- **FastStone Image Viewer:** Além de visualizar, permite comparar, converter e fazer pequenas edições nas imagens.

ANTIVÍRUS

São programas que protegem o computador contra vírus e outras ameaças digitais, como malwares, trojans, spywares e ransomwares. Com o aumento de ameaças online, é fundamental manter o computador protegido para evitar perda de dados, invasões e danos ao sistema.

Exemplos:



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Pedagogo - Zona Urbana e/ou Rural

HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

A história das ideias pedagógicas da educação no Brasil deve ser compreendida como parte da própria formação social, política e cultural do país. A escola nunca foi uma instituição neutra, separada da realidade histórica. Pelo contrário, em cada período, a educação brasileira expressou determinados interesses, valores e projetos de sociedade. Em alguns momentos, a escola foi pensada como instrumento de catequese e domínio cultural; em outros, como mecanismo de formação das elites dirigentes; depois, como meio de construção da cidadania republicana, de preparação para o trabalho, de democratização social ou de emancipação crítica dos sujeitos.

Quando falamos em “ideias pedagógicas”, estamos nos referindo às concepções sobre o que é educar, qual deve ser o papel do professor, como o aluno aprende, quais conteúdos devem ser ensinados, que tipo de ser humano se pretende formar e qual é a função social da escola. Assim, estudar a história das ideias pedagógicas não significa apenas decorar nomes de autores ou métodos de ensino. Significa compreender que toda proposta educacional carrega uma visão de mundo. Uma pedagogia pode valorizar a disciplina, a transmissão de conteúdos e a autoridade docente; outra pode defender a experiência do aluno, o diálogo, a participação social e a construção coletiva do conhecimento. Cada uma dessas concepções nasce em determinado contexto histórico e responde a problemas concretos de seu tempo.

No Brasil, a educação foi profundamente marcada por desigualdades. Durante séculos, o acesso ao ensino formal foi restrito a pequenos grupos sociais, especialmente às elites econômicas e políticas. A população indígena, os africanos escravizados, os pobres, as mulheres e os trabalhadores foram, em grande parte, excluídos dos processos escolares formais. Mesmo quando surgiram discursos em defesa da instrução pública, a universalização do ensino demorou a se tornar realidade. Por isso, a história da educação brasileira também é a história de uma longa disputa entre exclusão e democratização.

Portanto, a história das ideias pedagógicas no Brasil não pode ser vista como uma simples sucessão de modelos escolares. Ela envolve permanências, rupturas, conflitos e contradições. Certas características da educação colonial, como a seletividade e a formação voltada para grupos privilegiados, deixaram marcas profundas. Ao mesmo tempo, movimentos de renovação pedagógica e lutas pela escola pública, gratuita, laica, obrigatória e democrática buscaram romper com esse passado excludente. O estudo desse percurso permite compreender melhor os

desafios atuais da educação brasileira e fornece ao candidato uma base sólida para interpretar questões teóricas, históricas e pedagógicas.

PERÍODO COLONIAL: PEDAGOGIA JESUÍTICA, CATEQUESE E FORMAÇÃO RELIGIOSA

A educação formal no Brasil tem início, de maneira sistemática, com a chegada dos jesuítas em 1549, no contexto da colonização portuguesa. A Companhia de Jesus assumiu papel central na organização do ensino colonial, atuando principalmente na catequese dos povos indígenas e na formação religiosa e intelectual dos filhos dos colonizadores. O objetivo da educação jesuítica não era democratizar o conhecimento, mas consolidar a presença portuguesa, difundir a fé católica e formar uma elite colonial alinhada aos valores da Igreja e da Coroa.

A pedagogia jesuítica possuía forte caráter religioso, moral e disciplinador. O ensino era baseado na memorização, na repetição, na obediência, na autoridade do mestre e no estudo dos clássicos. O professor ocupava posição central, sendo responsável por transmitir o conhecimento considerado verdadeiro. O aluno, por sua vez, deveria assimilar os conteúdos, obedecer às regras e demonstrar disciplina intelectual e moral. Essa concepção corresponde ao que mais tarde seria identificado como uma pedagogia tradicional, marcada pela centralidade do professor e pela valorização da transmissão do saber acumulado.

Um elemento importante da educação jesuítica foi o *Ratio Studiorum*, documento que organizava o método pedagógico da Companhia de Jesus. Ele estabelecia regras para o funcionamento das escolas, os conteúdos a serem ensinados, a rotina dos estudos, os procedimentos de avaliação e a conduta dos professores e alunos. O currículo era fortemente humanista, com destaque para gramática, retórica, filosofia, latim e doutrina cristã. Essa formação era destinada principalmente aos grupos sociais dominantes, preparando-os para funções administrativas, religiosas ou intelectuais.

No caso dos indígenas, a educação tinha caráter catequizador e civilizatório, segundo a lógica colonial. Os jesuítas buscavam converter os povos originários ao cristianismo e modificar seus costumes, línguas, crenças e modos de vida. Embora algumas ações jesuíticas tenham protegido grupos indígenas contra formas mais brutais de exploração, é preciso compreender que a catequese também funcionou como instrumento de dominação cultural. A educação era usada para integrar os indígenas ao projeto colonial português, apagando ou subordinando suas formas próprias de conhecimento e organização social.

A expulsão dos jesuítas em 1759, determinada pelo Marquês de Pombal, representou uma ruptura importante. As chamadas reformas pombalinas procuraram reduzir o poder da Igreja e ampliar o controle do Estado português sobre a educação. Com isso, foram criadas as chamadas aulas régias, mantidas pelo poder público. No entanto, essa mudança não significou a construção de um sistema educacional amplo e eficiente. Pelo contrário, a

AMOSTRA

saída dos jesuítas desorganizou boa parte da estrutura escolar existente, e o Estado português não conseguiu substituí-la de modo consistente.

Do ponto de vista das ideias pedagógicas, o período colonial deixou marcas duradouras. A educação foi concebida como privilégio, não como direito universal. O ensino era seletivo, religioso, livresco e distante da realidade da maioria da população. A escola atendia aos interesses da colonização e da formação das elites, enquanto grande parte da sociedade permanecia excluída do acesso ao saber formal. Essa herança ajuda a explicar por que a democratização da educação no Brasil foi lenta, desigual e atravessada por muitos conflitos.

IMPÉRIO E PRIMEIRA REPÚBLICA: LIBERALISMO, POSITIVISMO E ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Com a Independência do Brasil, em 1822, surgiram novos discursos sobre a necessidade de organizar a instrução pública. A Constituição de 1824, primeira Constituição brasileira, afirmou a garantia da instrução primária gratuita aos cidadãos. O texto constitucional previa, em seu art. 179, XXXII, que haveria “a instrução primária gratuita a todos os cidadãos”. Apesar dessa previsão, a realidade educacional do Império permaneceu profundamente limitada. A existência da norma não significou a universalização efetiva do ensino, pois faltavam escolas, professores, recursos, organização administrativa e vontade política suficiente para atender toda a população.

Durante o período imperial, a educação continuou elitista e excludente. O ensino secundário e superior era voltado à formação dos grupos dirigentes, especialmente nas áreas jurídicas, médicas e administrativas. Já a instrução primária, embora defendida em discursos oficiais, alcançava pequena parcela da população. A sociedade escravocrata limitava profundamente qualquer projeto de educação universal. Como pensar em cidadania ampla em um país que mantinha milhões de pessoas escravizadas? Essa contradição é central para entender o Império: havia ideias liberais circulando, mas a estrutura social brasileira era marcada pela escravidão, pelo patriarcalismo, pelo latifúndio e pela concentração de poder.

No campo pedagógico, o Império manteve forte presença da pedagogia tradicional. A escola era organizada com base na autoridade do professor, na disciplina, na repetição, na memorização e na transmissão de conteúdos. A preocupação principal não era desenvolver autonomia intelectual ou pensamento crítico, mas ensinar leitura, escrita, cálculo, moral e religião. Em muitas situações, a educação era vista como forma de moralizar a população pobre e preparar os indivíduos para uma convivência social ordeira.

Com a Proclamação da República, em 1889, novas ideias ganharam força. O republicanismo defendia a necessidade de formar o cidadão para a nova ordem política. A escola passou a ser vista como instrumento de civilização, progresso, integração nacional e construção da identidade republicana. Nesse contexto, o positivismo exerceu influência significativa. Inspirado na valorização da ciência, da ordem e do progresso, o pensamento positivista acreditava que a sociedade deveria ser organizada racionalmente, e a educação teria papel importante na formação de indivíduos disciplinados, úteis e comprometidos com o desenvolvimento nacional.

A Primeira República, porém, também foi marcada por grandes contradições. Embora o discurso republicano valorizasse a educação pública, o acesso à escola continuou restrito. O federalismo transferiu grande parte da responsabilidade educacional aos estados, o que produziu diferenças regionais profundas. Estados mais ricos, como São Paulo, avançaram mais na organização dos grupos escolares e na formação de professores, enquanto outras regiões permaneceram com oferta escolar precária. A escola republicana buscava formar cidadãos, mas a cidadania era limitada, já que analfabetos, mulheres e grande parte da população pobre estavam excluídos da participação política efetiva.

Um aspecto importante desse período foi o surgimento dos grupos escolares, especialmente a partir do final do século XIX e início do século XX. Eles representaram uma nova forma de organização da escola primária, com classes seriadas, divisão por idade e nível de aprendizagem, espaços escolares mais planejados, direção administrativa e métodos considerados modernos para a época. Essa organização contribuiu para consolidar uma cultura escolar mais sistematizada.

Do ponto de vista das ideias pedagógicas, o Império e a Primeira República revelam a passagem de uma educação fortemente religiosa e colonial para uma educação mais associada ao Estado, à cidadania e ao progresso nacional. No entanto, essa passagem foi limitada e desigual. A escola continuou servindo, em grande medida, à formação das elites e à organização moral da sociedade. Para concursos, o candidato deve lembrar que o liberalismo educacional brasileiro foi contraditório: defendia a instrução e a liberdade, mas convivia com exclusão social, escravidão, desigualdade e baixa escolarização da população.

ESCOLA NOVA: RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

No século XX, especialmente a partir das décadas de 1920 e 1930, a educação brasileira passou a receber forte influência do movimento da Escola Nova. Esse movimento surgiu como crítica à escola tradicional, considerada autoritária, verbalista, livresca, rígida e distante da vida dos alunos. A Escola Nova defendia uma renovação profunda das práticas pedagógicas, propondo uma escola mais ativa, democrática, científica e centrada na criança.

A pedagogia escolanovista partia da ideia de que o aluno não deveria ser visto como um receptor passivo de informações, mas como sujeito ativo do processo de aprendizagem. O ensino deveria considerar os interesses, as necessidades, as experiências e o desenvolvimento psicológico da criança. Em vez de apenas memorizar conteúdos, o estudante deveria aprender por meio da observação, da experimentação, da resolução de problemas e da participação em atividades significativas. O professor deixaria de ser apenas transmissor de conhecimento e passaria a atuar como orientador, mediador e organizador das situações de aprendizagem.

No Brasil, a Escola Nova esteve ligada ao processo de modernização social e ao desejo de construir um sistema nacional de educação. Entre seus principais representantes estão Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Esses educadores defendiam a escola pública, gratuita, obrigatória, laica e democrática. Para eles, a educação era condição essencial para a construção de uma sociedade moderna e republicana. A escola deveria formar cidadãos capazes de participar da vida social e política, e não apenas reproduzir conteúdos tradicionais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

